



Primeiros Nove Meses 2009

Resultados

17 Novembro 2009

Lisboa, 17 Novembro 2009

Nos 9M09, as receitas operacionais consolidadas totalizaram 4.973 milhões de euros, enquanto o EBITDA ascendeu a 1.854 milhões de euros, um decréscimo de 1,0% e de 0,7%, face ao mesmo período do ano anterior, respectivamente. A margem EBITDA aumentou 0,1pp para 37,3% nos 9M09. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e da redução ocorrida nas tarifas de terminação móvel (MTRs) e assumindo uma taxa de câmbio constante, as receitas operacionais consolidadas e o EBITDA teriam crescido, respectivamente, 3,4% e 3,0% face aos 9M08. O resultado operacional ascendeu a 769 milhões de euros nos 9M09. O resultado líquido totalizou 372 milhões de euros e o resultado líquido diluído por acção atingiu os 0,42 euros. O Capex ascendeu a 813 milhões de euros, em comparação com 691 milhões de euros nos 9M08, um aumento de 17,7% no período, em resultado dos investimentos na implementação da rede de fibra óptica e do serviço de TV em Portugal e dos investimentos em 3G e 3,5G no Brasil. O free cash flow atingiu os 263 milhões de euros nos 9M09, reflexo de um maior nível de capex, de investimentos em fundo de maneo e de juros pagos no primeiro semestre do ano, em comparação com 35 milhões de euros negativos registados nos 9M08.

Em 30 de Setembro de 2009, a dívida líquida ascendeu a 6.085 milhões de euros e as responsabilidades com benefícios de reforma não financiadas líquidas de impostos a 1.167 milhões de euros. A liquidez nas operações domésticas, incluindo caixa e equivalentes, linhas de crédito e papel comercial disponíveis para utilização situou-se em 1.891 milhões de euros.

Tabela 1 _ Destaques financeiros consolidados	Milhões de euros					
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Receitas operacionais	1741,9	1783,4	(2,3%)	4.973,4	5.023,5	(10%)
Custos operacionais, excluindo PRBs e amortizações	1085,1	1108,4	(2,1%)	3.119,1	3.157,1	(12%)
EBITDA ⁽¹⁾	656,8	675,0	(2,7%)	1854,2	1866,4	(0,7%)
Resultado operacional ⁽²⁾	284,7	329,9	(13,7%)	769,0	889,9	(13,6%)
Resultado líquido	115,9	181,7	(36,2%)	371,9	433,5	(14,2%)
Capex ⁽³⁾	307,0	332,4	(7,6%)	812,8	690,8	17,7%
Capex em % das receitas operacionais (%)	17,6	18,6	(10pp)	16,3	13,8	2,6pp
EBITDA menos Capex	349,8	342,6	2,1%	1041,4	1175,6	(11,4%)
Free cash flow	128,0	(42,1)	n.s.	262,8	(35,4)	n.s.
Dívida líquida	6.084,9	5.923,4	2,7%	6.084,9	5.923,4	2,7%
Resp. não fin. líq. de impostos com benefícios de reforma	1167,0	1078,7	8,2%	1167,0	1078,7	8,2%
Margem EBITDA (%) ⁽⁴⁾	37,7	37,8	(0,1pp)	37,3	37,2	0,1pp
Dívida líquida / EBITDA (x)	2,3	2,2	0,1x	2,5	2,4	0,1x
EBITDA / juros líquidos (x)	8,8	8,9	(0,1x)	8,4	9,7	(1,3x)
Resultado líquido por acção	0,13	0,20	(33,3%)	0,42	0,47	(8,7%)
Resultado líquido por acção diluído ⁽⁵⁾	0,13	0,19	(32,0%)	0,42	0,46	(8,3%)

(1) EBITDA = resultado operacional + benefícios de reforma + amortizações. (2) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (3) Exclui os compromissos adicionais nos termos da licença UMTS da TMN (11,5 milhões de euros no 1T09) e a aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros no 2T08). (4) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. (5) O resultado líquido por acção considera o lucro líquido excluindo os custos relativos às obrigações convertíveis, dividido pelo número de acções diluídas.

02

Análise financeira

Demonstração de resultados

Nos 9M09, as receitas operacionais consolidadas decresceram 1,0% para 4.973 milhões de euros, em resultado do impacto negativo, nas operações domésticas, da redução das MTRs em 41% no período desde 30 de Junho de 2008 a 30 de Setembro de 2009 e da desvalorização do Real, que mais do que compensou o crescimento das receitas operacionais da rede fixa e da Vivo. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e da redução das MTRs, e assumindo uma taxa de câmbio constante, as receitas operacionais consolidadas teriam aumentado 3,4% face ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 2 _ Demonstração de resultados consolidados ⁽¹⁾

				Milhões de euros		
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Receitas operacionais	1.741,9	1.783,4	(2,3%)	4.973,4	5.023,5	(1,0%)
Rede fixa ⁽²⁾	481,1	482,6	(0,3%)	1446,4	1436,3	0,7%
Móvel Portugal • TMN ⁽²⁾	397,9	409,0	(2,7%)	1135,0	1182,0	(4,0%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	819,9	854,0	(4,0%)	2.262,3	2.285,3	(1,0%)
Outros e eliminações	43,1	37,8	14,0%	129,7	119,9	8,2%
Custos operacionais, exc. PRBs e amortizações	1.085,1	1.108,4	(2,1%)	3.119,1	3.157,1	(1,2%)
Custos com pessoal	169,0	152,4	10,9%	507,8	463,5	9,5%
Custos directos dos serviços prestados	291,8	288,7	1,1%	826,5	807,0	2,4%
Custos comerciais	283,9	316,2	(10,2%)	808,2	894,9	(9,7%)
Outros custos operacionais	340,4	351,1	(3,0%)	976,7	991,7	(1,5%)
EBITDA ⁽³⁾	656,8	675,0	(2,7%)	1.854,2	1.866,4	(0,7%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,4	10,9	106,3%	67,2	32,7	105,4%
Amortizações	349,7	334,2	4,6%	1018,0	943,8	7,9%
Resultado operacional ⁽⁴⁾	284,7	329,9	(13,7%)	769,0	889,9	(13,6%)
Outros custos (receitas)	15,2	22,8	(33,5%)	32,8	102,2	(67,9%)
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	0,6	14,9	(96,0%)	4,1	92,9	(95,6%)
Menos (mais) valias líquidas na alienação de imobilizado	0,1	0,8	(88,2%)	0,2	(12,4)	n.s.
Outros custos (ganhos) líquidos	14,5	7,1	104,2%	28,5	21,7	31,2%
Resultado antes de resultados fin. e impostos	269,5	307,1	(12,2%)	736,3	787,7	(6,5%)
Custos (ganhos) financeiros	55,2	8,4	n.s.	109,6	81,4	34,6%
Juros suportados líquidos	74,7	76,0	(1,7%)	219,5	191,6	14,6%
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(56,1)	(44,2)	26,9%	(158,3)	(118,7)	33,4%
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	36,6	(23,4)	n.s.	48,4	8,5	n.s.
Resultado antes de impostos	214,3	298,7	(28,3%)	626,7	706,3	(11,3%)
Imposto sobre o rendimento	(64,3)	(87,3)	(26,4%)	(182,1)	(201,5)	(9,6%)
Resultado das operações continuadas	150,0	211,4	(29,1%)	444,5	504,8	(11,9%)
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses minoritários	(34,1)	(29,7)	14,8%	(72,6)	(71,3)	18%
Resultado consolidado líquido	115,9	181,7	(36,2%)	371,9	433,5	(14,2%)

(1) Considerando um câmbio euro / real médio de 2,5616 nos 9M08 e de 2,8345 nos 9M09. (2) As receitas operacionais dos negócios de rede fixa e móvel doméstico reflectem o impacto da decisão regulamentar de diminuição das tarifas de terminação móvel (MTRs). Na TMN, este impacto ascendeu a 57,3 milhões de euros nos 9M09 e de 17,1 milhões de euros no 3T09. (3) EBITDA = resultado operacional + benefícios de reforma + depreciação e amortizações. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

02 Análise financeira

Nos 9M09, as receitas provenientes das operações domésticas (rede fixa e TMN) diminuíram 1,4% face ao mesmo período do ano anterior. O desempenho financeiro das operações domésticas foi negativamente impactado por menores MTRs. Excluindo este impacto, as receitas das operações domésticas teriam aumentado 0,8% face aos 9M08.

Nos 9M09, as receitas operacionais da rede fixa aumentaram 0,7% face aos 9M08, suportadas na inflexão da evolução das receitas de retalho, que apresentaram um crescimento de 1,2% face aos 9M08 (727 milhões de euros face a 719 milhões de euros) e de 1,1% no 3T09 face ao 3T08, em resultado do contínuo forte desempenho dos serviços de triple-play (voz, dados e vídeo) e com impacto positivo na tendência de desligamentos da rede fixa, que decresceram 14 mil no 3Q09, o melhor desempenho desde o 4T04.

As adições líquidas de retalho atingiram 216 mil nos 9M09, impulsionadas pelo sucesso da oferta de triple-play da PT ("Meo"), assim como pela desaceleração dos desligamentos da rede fixa. O número de RGUs de retalho por acesso aumentou 12,7% nos 9M09 face aos 9M08, de 1,31 para 1,48. Os desligamentos da rede fixa decresceram 80 mil nos 9M09 face a 143 mil nos 9M08. Simultaneamente, a PT continuou a ganhar quota de mercado na banda larga, obtendo um crescimento de 19,6% na sua base de clientes nos 9M09 face aos 9M08, atingindo 812 mil clientes. As adições líquidas de banda larga de retalho atingiram 103 mil nos 9M09 que compara com 42 mil nos 9M08. A oferta Meo da PT continua a assistir a uma forte procura no mercado. As adições líquidas de TV por subscrição foram de 193 mil nos 9M09, permitindo alcançar uma base total de clientes de 505 mil, o equivalente a uma penetração de 62,2% na base de clientes ADSL de retalho.

Nos 9M09, as receitas operacionais da TMN diminuíram 4,0% face aos 9M08 (1.135 milhões de euros face a 1.182 milhões de euros) devido ao impacto da redução das MTRs (negativo em 57 milhões de euros), que mais do que compensou o contínuo crescimento das receitas de serviço (mais 1,6% nos 9M09 face aos 9M08). As receitas de dados não-SMS continuaram a ser uma importante fonte de crescimento, suportadas pelo aumento da penetração dos smartphones e pelo crescimento contínuo das placas de dados. Excluindo o impacto da redução das MTRs, as receitas operacionais da TMN teriam aumentado 0,9% nos 9M09 face aos 9M08. No 3T09, as receitas operacionais da TMN diminuíram 2,7% face ao 3T08 (398 milhões de euros face a 409 milhões de euros) devido ao impacto negativo de menores MTRs (17 milhões de euros). Excluindo este impacto adverso, as receitas de serviço ter-se-iam mantido estáveis e as receitas operacionais teriam aumentado 1,4% face ao 3T08. No 3T09, as receitas de cliente aumentaram 1,1% face ao 3T08.

Com um aumento de 15,5% no número de clientes, as receitas operacionais dos 9M09 da Vivo aumentaram 9,5% face aos 9M08 em reais mas diminuíram 1,0% face aos 9M08 na conversão para euros. Excluindo o efeito da consolidação da Telemig e assumindo uma taxa de câmbio constante, as receitas operacionais da Vivo teriam aumentado 5,9% face aos 9M08, com as receitas de serviço a apresentarem um crescimento de 8,7% face aos 9M08. No 3T09, as receitas operacionais da Vivo aumentaram 2,7% face ao 3T08 (4.397 milhões de reais face a 4.281 milhões de reais) e as receitas de serviço aumentaram 7,2% face ao 3T08.

As outras receitas, incluindo as eliminações intra-grupo, aumentaram 8,2% nos 9M09 face aos 9M08, principalmente devido à melhoria do desempenho das receitas das operações de "call center" da PT no Brasil, da MTC na Namíbia e da Timor Telecom, que mais do que compensou a perda de receitas resultante do fim do contrato de gestão da Vivo em Agosto de 2008.

02 Análise financeira

Tabela 3 _ Receitas por área geográfica	M ilhões de euros					
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Portugal ⁽¹⁾	841,3	852,7	(1,3%)	2.474,2	2.510,3	(1,4%)
Brasil ⁽²⁾	845,6	874,6	(3,3%)	2.334,8	2.344,6	(0,4%)
Outros e eliminações ⁽³⁾	55,0	56,1	(1,9%)	164,4	168,7	(2,5%)
Total das receitas operacionais	1.741,9	1.783,4	(2,3%)	4.973,4	5.023,5	(1,0%)

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT SI, PT Pro e PT Contact. (2) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,5616 nos 9M08 e de 2,8345 nos 9M09. Inclui a Vivo e também a Dedic, o negócio de call centre da PT. (3) Inclui activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente a MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e as empresas holdings.

O contributo para as receitas operacionais dos activos internacionais consolidados, integral e proporcionalmente, é agora superior a 50% e o Brasil representa 46,9% das receitas operacionais consolidadas.

O **EBITDA** diminuiu 0,7% nos 9M09 face aos 9M08, para 1.854 milhões de euros, o equivalente a uma margem de 37,3%. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e da redução das MTRs e utilizando uma taxa de câmbio constante, o EBITDA consolidado teria aumentado 3,0% face aos 9M08. O desempenho do EBITDA no período foi suportado pelo crescimento da Vivo e dos outros investimentos internacionais, tendo sido largamente compensado pela diminuição nas operações domésticas, em resultado de menores MTRs, da implementação do triple-play e da banda larga móvel e pelo fim do contrato de gestão da Vivo.

O EBITDA da rede fixa totalizou 604 milhões de euros nos 9M09, equivalente a uma margem de 41,8%. A margem EBITDA continuou a ser influenciada, principalmente, por maiores custos de programação, de atendimento a clientes e de suporte relacionados com a implementação do serviço de TV por subscrição. Nos 9M09, as despesas com pessoal no segmento da rede fixa aumentaram 2,6% face aos 9M08, em resultado da decisão de suspender o programa de redução de efectivos e da orientação para programas de insourcing. Em resultado da suspensão do programa de redução de efectivos, as responsabilidades com benefícios de reforma projectadas relativas a salários a pagar a pré-reformados e empregados suspensos foi reduzida em 90 milhões de euros nos 9M09 e os respectivos pagamentos efectuados foram 9 milhões de euros mais baixos no período.

Nos 9M09, o EBITDA da TMN diminuiu 2,0% face aos 9M08, para 507 milhões de euros, em resultado da redução das MTRs. Excluindo o efeito negativo de 28 milhões de euros devido à redução das MTRs, o EBITDA da TMN teria aumentado 3,5% nos 9M09 face a igual período de 2008. A margem EBITDA foi de 44,7%, um aumento de 0,9 pp face aos 9M08, em resultado do contínuo crescimento das receitas de cliente e de uma rigorosa disciplina no controlo de custos.

Nos 9M09, o EBITDA da Vivo aumentou 12,6% face aos 9M08, suportado no crescimento da base de clientes. Excluindo o efeito da consolidação da Telemig e assumindo uma taxa de câmbio constante, o EBITDA da Vivo teria aumentado 21,1% face aos 9M08. A margem EBITDA da Vivo atingiu 30,0% nos 9M09, uma melhoria de 3,6pp face aos 9M08.

O EBITDA dos outros negócios diminuiu 8,0% nos 9M09 face aos 9M08, para 64 milhões de euros, principalmente devido à perda de receitas resultante do fim do contrato de gestão da Vivo em Agosto de 2008, e apesar da melhoria do desempenho da MTC, na Namíbia, e da Timor Telecom.

02 Análise financeira

Tabela 4 _ EBITDA por segmento de negócio ⁽¹⁾⁽²⁾				Milhões de euros		
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Rede fixa	195,7	217,1	(9,9%)	604,4	676,9	(10,7%)
Móvel Portugal • TMN	175,9	180,2	(2,4%)	507,4	517,6	(2,0%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	260,4	255,2	2,0%	678,6	602,6	12,6%
Outros e eliminações	24,7	22,4	10,5%	63,9	69,4	(8,0%)
EBITDA total ⁽²⁾	656,8	675,0	(2,7%)	1.854,2	1.866,4	(0,7%)
Margem EBITDA (%)	37,7	37,8	(0,1pp)	37,3	37,2	0,1pp
Operações domésticas ⁽³⁾	370,0	395,7	(6,5%)	1.107,0	1.189,5	(6,9%)
Brasil ⁽¹⁾⁽⁴⁾	266,0	258,9	2,7%	688,6	613,7	12,2%
Outros ⁽⁵⁾	20,7	20,4	1,8%	58,6	63,3	(7,4%)

(1) Considerando um câmbio média euro/real de 2,5616 nos 9M08 e de 2,8345 nos 9M09. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT SI, PT Pro e da PT Contact. (4) Inclui essencialmente a a Vivo e a Dedic. (5) Inclui apenas os activos internacionais consolidados, nomeadamente da MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e as empresas holdings.

Os activos internacionais consolidados, integral e proporcionalmente, contribuíram com 42,9% do EBITDA consolidado nos 9M09. O EBITDA dos negócios no Brasil representou 37,1% do EBITDA consolidado nos 9M09. O EBITDA dos negócios em África, consolidados integralmente, representou 4,7% do EBITDA nos 9M09.

Os custos com benefícios de reforma ascenderam a 67 milhões de euros nos 9M09, em comparação com 33 milhões de euros nos 9M08, principalmente em resultado de uma menor rentabilidade esperada dos activos em 2008, comparada com o pressuposto actuarial de 6% (30 milhões de euros), no seguimento da desvalorização dos valores dos activos sob gestão dos fundos, em 2008.

As amortizações aumentaram 7,9% nos 9M09 face aos 9M08, para 1.018 milhões de euros, reflectindo uma maior contribuição: (1) da Vivo, que representou aproximadamente 70% do aumento das amortizações, em resultado da consolidação da Telemig, da amortização das licenças 3G e de maiores taxas de amortização para a rede CDMA, na sequência da implementação da rede GSM, e (2) do negócio de rede fixa em Portugal, resultante dos investimentos com a implementação dos serviços de TV por subscrição, e também da reavaliação de condutas e de activos imobiliários realizadas durante o ano de 2008.

Os custos com o programa de redução de efectivos ascenderam a 4 milhões de euros nos 9M09, em comparação com 93 milhões de euros no mesmo período do ano anterior, devido à suspensão do programa em causa.

As perdas líquidas com a alienação de activos fixos ascenderam a 0,2 milhões de euros nos 9M09, em comparação com ganhos líquidos de 12 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. Os ganhos registados nos 9M08 estão relacionados com a alienação de imóveis, que geraram recebimentos no montante de 14 milhões de euros no período.

Os juros líquidos suportados aumentaram para 219 milhões de euros nos 9M09, o equivalente a um aumento de 14,6% face aos 9M08, reflectindo: (1) 24 milhões de euros devido ao aumento da dívida líquida média da PT no período, após completar o programa de compra de acções próprias ocorrido em 2008 e a aquisição da Telemig e das licenças 3G no Brasil, e (2) 3 milhões de euros devido ao aumento do custo médio da dívida da PT, em resultado do aumento do custo médio da dívida no Brasil. Nos 9M09, o custo médio consolidado da dívida da PT foi de 4,9%. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida foi de 4,1% face a 4,3% nos 9M08.

02 Análise financeira

Os ganhos em empresas associadas, que incluem maioritariamente a participação da PT nos ganhos da Unitel, CTM e UOL, ascenderam a 158 milhões de euros nos 9M09, o que compara com 119 milhões de euros nos 9M08, um aumento de 33,4% face ao mesmo período do ano anterior. Nos 9M08, esta rubrica incluiu um ganho de 9 milhões de euros relativo à venda da posição da PT no Banco Best.

Em 1 de Setembro de 2009, a PT celebrou um acordo definitivo, com os accionistas locais, para a venda da sua participação de 32,18% no capital da Médi Télécom e dos suprimentos por si efectuados na sociedade. Esta venda encontra-se sujeita à aprovação pela Agence Nationale de Réglementation de Télécommunications (ANRT), o regulador das telecomunicações de Marrocos. A PT vai gerar um encaixe de 400 milhões de euros, dos quais 20 milhões de euros foram recebidos em dinheiro durante o 3T09.

As outras perdas financeiras líquidas, que incluem perdas com variações cambiais, ganhos líquidos em activos financeiros e outras despesas financeiras, ascenderam a 48 milhões de euros nos 9M09, face a 9 milhões de euros nos 9M08. As perdas líquidas com variações cambiais totalizaram 4 milhões de euros nos 9M09, face a 5 milhões de euros nos 9M08, relacionadas essencialmente com o impacto da desvalorização do dólar face ao euro nos activos líquidos denominados em dólares. Os ganhos líquidos em activos financeiros totalizaram 7 milhões de euros nos 9M09, o que compara com perdas de 18 milhões de euros nos 9M08, devido à variação no valor de mercado de instrumentos financeiros relativos a derivados cambiais, essencialmente explicada pela apreciação do dólar face ao euro até Abril de 2009, quando estes instrumentos derivados foram liquidados. Nos 9M08, os ganhos líquidos em activos financeiros ascenderam a 18 milhões de euros e incluíam principalmente: (1) a variação do valor justo de instrumentos financeiros relativos a derivados cambiais, que resultou em ganhos de 8 milhões de euros, essencialmente relacionados com a valorização do dólar face ao euro e ao real, e (2) a mais-valia decorrente da venda de 3% da participação no capital da Africatel no 3T08 no valor de 9 milhões de euros. As outras despesas financeiras, que incluem serviços bancários, descontos financeiros e outros custos de financiamento, aumentaram para 51 milhões de euros nos 9M09, que comparam com 22 milhões de euros nos 9M08. O aumento nos 9M09 está amplamente relacionado com uma reestruturação da dívida associada à aquisição de licenças 3G no Brasil, em 2009, e com o pagamento antecipado desses empréstimos.

A provisão para impostos sobre o rendimento decresceu de 202 milhões de euros nos 9M08 para 182 milhões de euros nos 9M09, correspondente a uma taxa efectiva de imposto de 28,5% nos 9M08 e de 29,1% nos 9M09.

O lucro atribuível a interesses minoritários aumentou para 73 milhões de euros nos 9M09, face a 71 milhões de euros nos 9M08. O aumento nesta rubrica é resultado principalmente do aumento dos lucros atribuíveis a interesses minoritários da Vivo, que ascenderam a 29 milhões de euros nos 9M09 face a 28 milhões de euros nos 9M08, e da Timor Telecom, que ascenderam a 5 milhões de euros nos 9M09 face a 3 milhões de euros nos 9M08.

O resultado líquido diminuiu 14,2% nos 9M09, para 372 milhões de euros, em comparação com 434 milhões nos 9M08, devido a maiores custos com benefícios de reforma, amortizações e juros. Nos 9M08, o resultado líquido também incluiu ganhos extraordinários de 33 milhões de euros, nomeadamente 15 milhões de euros relativos à venda de activos imobiliários, 9 milhões de euros relativos à venda de 3% da participação detida na Africatel e 9 milhões de euros relativos à venda da posição da PT no Banco Best.

02 Análise financeira

Resultado líquido por acção

Nos 9M09, o resultado líquido diluído por acção diminuiu 8,3%, para 42 cêntimos de euro, em comparação com 46 cêntimos de euro nos 9M08. O número médio de acções em circulação diminuiu 6,1% nos 9M09 face aos 9M08, para 876 milhões, enquanto o número médio diluído de acções em circulação, para o mesmo período, diminuiu 5,7% para 941 milhões.

Tabela 5 _ Resultado líquido por acção	milhões (acções em circulação); euro (valor por acção)					
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Número médio de acções em circulação no mercado						
Básico ⁽¹⁾	875,9	890,4	(1,6%)	875,9	932,3	(6,1%)
Diluído ⁽²⁾	940,5	955,1	(1,5%)	940,5	997,0	(5,7%)
Resultado líquido por acção						
Básico	0,13	0,20	(33,3%)	0,42	0,47	(8,7%)
Diluído ⁽²⁾⁽³⁾	0,13	0,19	(32,0%)	0,42	0,46	(8,3%)

(1) Ajustado pelos 20,6 milhões de acções próprias detidas através de equity swaps. **(2)** O número de acções diluídas foi calculado admitindo a conversão integral das obrigações convertíveis. **(3)** Os resultados diluídos foram calculados excluindo os custos das obrigações convertíveis.

Capex

O capex total aumentou 17,7% nos 9M09 face aos 9M08 (+ 122 milhões de euros), para Euro 813 milhões, equivalente a 16,3% das receitas, em resultado do crescimento do capex da rede fixa, que mais do que compensou a redução do capex na TMN e na Vivo.

O capex da rede fixa aumentou de 227 milhões de euros nos 9M08 para 358 milhões de euros nos 9M09, principalmente pela implementação da rede FTTH, de forma a proporcionar uma maior largura de banda aos clientes residenciais e empresariais, e de investimentos em IPTV.

O capex da TMN diminuiu 16,6% nos 9M09 face aos 9M08, para 106 milhões de euros. A diminuição do capex da TMN é explicada pelos investimentos efectuados em 2008 na implementação das redes 3G/3,5G, quer em termos de capacidade como de cobertura e que resultaram na melhoria da qualidade do serviço móvel de voz e dados em Portugal. Como resultado, num recente estudo realizado pela entidade reguladora portuguesa das telecomunicações, a TMN foi considerada como tendo a rede com o melhor desempenho em termos de fiabilidade e estabilidade em Portugal.

O capex da Vivo manteve-se estável em 293 milhões de euros nos 9M09. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig (7 milhões de euros) e da depreciação do real face ao euro (30 milhões de euros), o capex da Vivo teria aumentado 7,3% face ao mesmo período do ano anterior. O capex da Vivo foi principalmente direccionado para: (1) aumento da capacidade de rede, de forma a suportar o acelerado crescimento registado pela Vivo, nomeadamente em GSM / EDGE; (2) expansão da cobertura de rede WCDMA / HSUPA; (3) continuação da expansão da cobertura nos estados do Nordeste, na sequência do lançamento do serviço em Outubro de 2008, e (4) contínua melhoria da qualidade da rede de forma a cumprir com os requisitos estabelecidos pelo regulador local.

02 Análise financeira

Nos 9M09, o capex dos outros negócios aumentou para 56 milhões de euros face a 42 milhões de euros nos 9M08, em resultado dos investimentos em África, nomeadamente na MTC e na CVT, e nas operações de call center da PT no Brasil.

	M ilhões de euros					
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Tabela 6 _ Capex por segmento de negócio ⁽¹⁾						
Rede fixa	130,7	101,4	28,9%	358,0	227,1	57,6%
Móvel Portugal • TMN ⁽²⁾	48,1	47,1	2,1%	106,1	127,3	(16,6%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾⁽³⁾	101,4	165,9	(38,9%)	292,7	294,1	(0,5%)
Outros	26,7	17,9	49,2%	56,0	42,3	32,6%
Capex total	307,0	332,4	(7,6%)	812,8	690,8	17,7%
Capex em % das receitas operacionais (%)	17,6	18,6	(1,0pp)	16,3	13,8	2,6pp

(1) Considerando um câmbio médio euro/real de 2,5616 nos 9M08 e de 2,8345 nos 9M09. (2) Exclui os compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1T09). (3) Exclui a aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros no 2T08).

Cash Flow

O cash flow operacional diminuiu para 810 milhões de euros nos 9M09, em comparação com 1.031 milhões de euros nos 9M08, devido à diminuição do EBITDA menos capex, em resultado do aumento de 17,7% no capex, e ao aumento dos investimentos em fundo de maneo. O aumento dos investimentos em fundo de maneo (70 milhões de euros) é principalmente explicado por: (1) recebimentos extraordinários nos 9M08 da Zon; (2) reembolsos do Estado Português relativos a descontos concedidos a reformados; (3) maiores recebimentos da Vivo nos 9M08 relativos ao contrato de gestão, e (4) maior nível de capex no 4T08, nas operações domésticas e na Vivo, levando ao aumento de pagamentos a fornecedores de imobilizado no 1T09.

	M ilhões de euros					
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Tabela 7 _ Free cash flow						
EBITDA menos Capex	349,8	342,6	2,1%	1041,4	1175,6	(11,4%)
Itens não monetários	21,4	24,7	(13,2%)	71,3	88,5	(19,5%)
Varição do fundo de maneo	(37,3)	(53,0)	(29,6%)	(303,1)	(233,0)	30,1%
Cash flow operacional	333,9	314,2	6,3%	809,5	1031,2	(21,5%)
Aquisição da Telemig	0,0	(190,2)	n.s.	0,0	(517,0)	n.s.
Juros	(84,4)	(54,7)	54,2%	(309,5)	(257,1)	20,4%
Contribuições e pagamentos relativos a PRBs	(56,1)	(38,4)	46,2%	(142,6)	(139,2)	2,5%
Imp. sobre o rendimento ⁽¹⁾	(71,4)	(93,7)	(23,8%)	(99,3)	(187,4)	(47,0%)
Dividendos recebidos	10,4	10,0	3,9%	18,4	19,1	(3,6%)
Outros movimentos ⁽²⁾	(4,4)	10,6	n.s.	(13,7)	15,0	n.s.
Free cash flow	128,0	(42,1)	n.s.	262,8	(35,4)	n.s.

(1) Nos 9M08, a PT pagou em Portugal 64 milhões de euros no que diz respeito à última prestação do imposto sobre o rendimento referente ao exercício de 2007. Nos 9M09, a PT recebeu em Portugal 11 milhões de euros em resultado dos pagamentos por conta efectuados em 2008 terem sido superiores ao imposto a pagar. (2) No 3T09, esta rubrica inclui 20 milhões de euros relativos ao processo de alienação do investimento na Medi Télécom, enquanto no 3T08 inclui 13 milhões de euros relativos à alienação de uma participação de 3% na Africatel. Nos 9M08, esta rubrica incluiu também 16 milhões de euros relativos à alienação do investimento no Banco Best e 15 milhões de euros provenientes da alienação de activos imobiliários.

O free cash flow ascendeu a 263 milhões de euros nos 9M09, que compara com menos 35 milhões de euros nos 9M08. A melhoria do desempenho é explicada, principalmente, pelo investimento na aquisição da Telemig nos 9M08 (517 milhões de euros) e pela diminuição, nos 9M09, dos pagamentos relativos a imposto sobre o rendimento em 88 milhões de euros. Estes efeitos mais do que compensaram: (1) a redução de 222

02 Análise financeira

milhões de euros no cash flow operacional descrita acima, e (2) o aumento dos juros pagos em 52 milhões de euros, devido a uma maior dívida líquida média e ao aumento do custo médio da dívida no Brasil.

Dívida líquida consolidada

A dívida líquida consolidada ascendeu a 6.085 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009, o que compara com 5.571 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008, um aumento de 514 milhões de euros, principalmente explicado pelos dividendos pagos pela PT, no valor de 504 milhões de euros, e pela valorização do real face ao euro, a qual contribuiu para o aumento da dívida líquida em 170 milhões de euros, compensando assim o cash flow gerado no período.

Em 30 de Setembro de 2009, o total da dívida bruta consolidada ascendia a 7.539 milhões de euros, dos quais 84,3% correspondiam a médio/longo prazo e 62,5% venciam juros a taxas fixas. Em 30 de Setembro de 2009, 87,2% da dívida total estava denominada em euros e 12,8% em reais. A dívida da Vivo está denominada em reais ou é convertida para reais através de contratos de derivados. Em Abril de 2009, a PT reembolsou 880 milhões de euros de uma obrigação existente. Durante os 9M09, a PT emitiu 1.700 milhões de euros, que incluem uma obrigação de 1.000 milhões de euros a 4 anos, a reabertura da emissão da Eurobond com maturidade em 2012, novas linhas de crédito bilaterais e colocações privadas.

Tabela 8 _ Variação da dívida líquida	Milhões de euros			
	3T09	3T08	9M09	9M08
Dívida líquida (balanço inicial)	6.156,2	5.800,0	5.571,3	4.381,8
Free cash flow (a subtrair)	128,0	(42,1)	262,8	(35,4)
Efeitos de conversão cambial da dívida	41,7	(105,7)	169,9	(57,4)
Liquidação de instrumentos derivados cambiais ⁽¹⁾	0,0	0,0	37,6	0,0
Dividendos pagos pela PT	0,0	0,0	503,6	533,2
Aquisição de acções próprias ⁽²⁾	0,0	179,2	0,0	910,3
Impacto da consolidação da Telemig	0,0	0,0	0,0	(128,9)
Aquisição das licenças 3G pela Vivo	0,0	0,0	0,0	227,2
Compromissos nos termos da licença UMTS	0,0	0,0	11,5	0,0
Outros ⁽³⁾	15,0	7,9	53,8	21,8
Dívida líquida (balanço final)	6.084,9	5.923,4	6.084,9	5.923,4
Variação da dívida líquida	(71,3)	123,5	513,6	1541,6
Variação da dívida líquida (%)	(1,2%)	2,1%	9,2%	35,2%

(1) Em 7 de Abril, a PT liquidou um contrato derivado euro-dólar que resultou num pagamento de 38 milhões de euros. Desta forma, a PT deixou de deter nas suas operações domésticas quaisquer instrumentos derivados cambiais. **(2)** Nos 9M08, a PT celebrou contratos de equity swap sobre 114,7 milhões de acções próprias no âmbito do programa de compra de acções próprias concluído em Dezembro de 2008. **(3)** Esta rubrica inclui essencialmente 58 milhões de euros relativos a dividendos pagos pelas suas subsidiárias consolidadas integralmente (12 milhões de euros nos 9M08), líquidos de 13 milhões de euros relativos à participação de acionistas minoritários no aumento de capital da Vivo Participações.

As disponibilidades em caixa e equivalentes das operações em Portugal, mais o montante total disponível em linhas de crédito e papel comercial, totalizavam 1.891 milhões de euros no final de Setembro de 2009, dos quais 815 milhões de euros eram relativos a linhas de crédito e papel comercial não utilizados. Adicionalmente, em Novembro de 2009, a PT emitiu um Eurobond no montante de 750 milhões de euros a 10 anos e com um spread de 145bp sobre os mid swaps de maturidade semelhante, equivalente a um cupão anual de 5%, aumentando assim a sua liquidez e a maturidade média da sua dívida.

02 Análise financeira

O custo médio da dívida da PT foi de 4,9% nos 9M09, com uma maturidade de 5,1 anos em 30 de Setembro de 2009. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida da PT era de 4,1% nos 9M09, com uma maturidade de 5,2 anos em 30 de Setembro de 2009. Nos 9M09, o indicador dívida líquida / EBITDA era de 2,5x (2,4x nos 9M08) e o rácio de cobertura dos encargos financeiros pelo EBITDA era de 8,4x. Ajustando pelo Eurobond emitido em Novembro de 2009, a maturidade média aumentou para 6,1 anos e para 6,4 anos excluindo o Brasil.

Responsabilidades com benefícios de reforma

Em 30 de Setembro de 2009, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da PT, relativas a pensões e cuidados de saúde, ascendiam a 3.039 milhões de euros e o valor de mercado dos activos sob gestão ascendia a 2.268 milhões de euros. Adicionalmente, também em 30 de Setembro de 2009, a PT tinha responsabilidades na forma de salários devidos a empregados suspensos e pré-reformados no valor de 817 milhões de euros, as quais não estão sujeitas a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento. Estes salários são pagos mensalmente pela PT directamente aos beneficiários até a idade da reforma. Assim, as responsabilidades não financiadas brutas ascenderam a 1.588 milhões de euros, enquanto as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos ascendiam a 1.167 milhões de euros. Os planos de benefícios de reforma da PT, relativos a pensões e cuidados de saúde, encontram-se fechados à entrada de novos participantes. A PT manteve inalterados os pressupostos actuariais utilizados em Dezembro de 2008 para calcular as obrigações com benefícios de reforma em Setembro de 2009.

Tabela 9 - Responsabilidades com benefícios de reforma	Milhões de euros	
	30 de Setembro de 2009	31 de Dezembro de 2008
Responsabilidades com pensões	2.610,7	2.607,5
Responsabilidades com cuidados de saúde	428,2	426,3
Responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO)	3.038,9	3.033,8
Valor de mercado dos fundos ⁽¹⁾	(2.268,4)	(2.131,6)
Responsabilidades não financiadas c/ pensões e cuidados de saúde	770,5	902,1
Salários pagos a empregados suspensos e pré-reformados	817,4	907,7
Responsabilidades não financiadas brutas	1.587,8	1.809,9
Responsabilidades não financiadas líquidas do efeito fiscal	1.167,0	1.330,2
Ganhos com serviços passados não reconhecidos	24,0	25,4
Provisão para benefícios de reforma	1.611,8	1.835,3

(1) A alteração no valor de mercado dos fundos resultou do desempenho positivo dos activos sob gestão no montante de 251 milhões de euros (equivalente a 12,2% nos 9M09) e das contribuições efectuadas pelos beneficiários e pela PT no total de 13 milhões de euros, cujos efeitos foram parcialmente compensados pelo pagamento de pensões e suplementos de 117 milhões de euros e de cuidados de saúde de 10 milhões de euros.

As responsabilidades não financiadas brutas diminuíram em 222 milhões de euros, para 1.588 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009, em resultado de menores responsabilidades relacionadas com os salários a pagar a empregados suspensos e pré-reformados e de menores responsabilidades sob a forma de pensões e cuidados de saúde, no seguimento do desempenho positivo dos activos sob gestão (12,2% nos 9M09) que mais do que compensou o efeito temporal nas responsabilidades não financiadas em balanço. O decréscimo das responsabilidades relacionadas com salários devidos a empregados suspensos e pré-reformados resulta da suspensão do programa de redução de efectivos. A 6 de Novembro de 2009, a PT realizou uma contribuição extraordinária, no montante de 33 milhões de euros, para o fundo de pensões, através da transferência de certos activos imobiliários.

02 Análise financeira

Tabela 10 _ Variação nas responsabilidades não financiadas brutas	M ilhões de euros	
	9M 09	9M 08
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)	1809,9	1304,0
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	68,6	34,2
Custos do programa de redução de efectivos	4,1	92,9
Contribuições e pagamentos ⁽¹⁾	(142,6)	(139,2)
Ganhos líquidos actuariais ⁽²⁾	(152,1)	175,8
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)	1587,8	1467,7
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos	1.167,0	1078,7

(1) Nos 9M09, esta rubrica inclui: (i) pagamentos de salários a pré-reformados e empregados suspensos no montante de 127,5 milhões, (ii) pagamentos por acordo de rescisão contratual no montante de 2,4 milhões, (iii) pagamentos de despesas de saúde efectuadas pela PT no montante de 7,3 milhões de euros, e (iv) contribuições para os fundos de pensões de 5,4 milhões de euros. (2) Nos 9M09, esta rubrica é relativa à diferença entre a rentabilidade real dos activos (250,8 milhões de euros, ou 12,2% nos 9M09) e a rentabilidade esperada dos activos (6% numa base anual).

Tabela 11 _ Custos com benefícios de reforma	M ilhões de euros	
	9M 09	9M 08
Serviço do ano	5,1	7,8
Custo financeiro	162,2	155,4
Rentabilidade esperada dos fundos ⁽¹⁾	(98,7)	(129,0)
Sub-total	68,6	34,2
Amortização de ganhos com serviços passados	(14)	(15)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	67,2	32,7

(1) O decréscimo da rentabilidade esperada dos activos é explicada pela desvalorização dos activos dos fundos ocorrida durante 2008.

Capital próprio

Em 30 de Setembro de 2009, a situação líquida excluindo interesses minoritários, ascendia a 905 milhões de euros. O aumento de 673 milhões de euros nos 9M09 é explicado essencialmente por: (1) o resultado líquido gerado no período no valor de 372 milhões de euros, (2) ganhos actuariais, líquidos de impostos, relativos a benefícios de reforma no montante de 112 milhões de euros, e (3) ajustamentos de conversão cambial positivos, no montante de 577 milhões de euros, principalmente relacionados com a valorização do real face ao euro. Estes efeitos mais do que compensaram os dividendos pagos, a 24 de Abril de 2009, pela PT aos accionistas no montante de 504 milhões.

Tabela 12 _ Variação no capital próprio (excluindo interesses minoritários)	M ilhões de euros
	9M 09
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)	232,0
Resultado líquido	371,9
Ajustamentos de conversão cambial	576,5
Dividendos atribuídos ⁽¹⁾	(503,6)
Ganhos (perdas) actuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal	111,8
Outros ⁽²⁾	116,0
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)	904,7
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários	672,7
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)	289,9%

(1) Dividendos pagos em 24 de Abril de 2009. (2) Inclui um ganho de 104 milhões de euros decorrente da troca de acções da Telemig por acções da Vivo em resultado da reestruturação societária realizada pela Vivo no 3T09.

02 Análise financeira

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da empresa preparadas de acordo com o POC. As reservas distribuíveis diminuíram 190 milhões de euros para 578 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009, na medida em que o resultado líquido gerado nos 9M09 no montante de 269 milhões de euros, calculado de acordo com o POC, foi mais do que compensado pelos dividendos pagos pela PT.

Tabela 13 _ Variação nas reservas distribuíveis		M ilhões de euros
		9M09
Reservas distribuíveis (saldo inicial)		768,0
Dividendos atribuídos		(503,6)
Resultado líquido do exercício determinado de acordo com o POC ⁽¹⁾		269,3
Outros ⁽²⁾		44,7
Reservas distribuíveis (saldo final)		578,3
Variação nas reservas distribuíveis no período		(189,7)
Variação nas reservas distribuíveis no período (%)		(24,7%)

(1) As principais diferenças entre o resultado líquido determinado de acordo com o POC e com as IFRS estão relacionadas com o reconhecimento dos custos com benefícios de reforma, a amortização do goodwill e o reconhecimento do valor de mercado dos instrumentos financeiros e derivados. **(2)** Esta rubrica inclui ganhos de 50,9 milhões de euros relativas a reestruturações societárias de algumas subsidiárias.

Demonstração da posição financeira consolidada

Em 30 de Setembro de 2009, a exposição líquida (activo menos passivo) ao Brasil ascendeu a 2.982 milhões de euros. Os activos denominados em reais na demonstração da posição financeira, em 30 de Setembro de 2009, ascenderam a 6.245 milhões de euros, equivalente a 41,8% do total dos activos.

O aumento no total dos activos nos 9M09 decorre, maioritariamente, do impacto da valorização do real face ao euro, enquanto o aumento do passivo é explicado, principalmente, pelo aumento da dívida bruta, em resultado dos dividendos (Euro 504 milhões) pagos aos accionistas em 24 de Abril de 2009, e também pelo impacto da valorização do real face ao euro, cujos efeitos foram parcialmente compensados pela redução nas obrigações com benefícios de reforma, conforme explicado acima.

02 Análise financeira

Tabela 14 _ Demonstração da posição financeira consolidada	Milhões de euros	
	30 de Setembro de 2009	31 de Dezembro de 2008
Disponibilidades e títulos negociáveis	1454,0	124,6
Contas a receber	1631,2	1393,7
Existências	311,8	297,4
Investimentos financeiros	677,7	634,3
Activos intangíveis	3.979,9	3.463,0
Activos tangíveis	4.770,3	4.637,8
Activos com planos de benefícios de reforma	18	16
Outros activos	893,8	973,1
Impostos diferidos e custos diferidos	1227,2	188,8
Total do activo	14.947,7	13.714,4
Contas a pagar	1251,9	1373,6
Dívida bruta	7.538,8	6.695,9
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma	1613,6	1836,9
Outros passivos	1692,1	1777,4
Impostos diferidos e proveitos diferidos	868,5	834,5
Total do passivo	12.965,0	12.518,2
Capital, excluindo interesses minoritários	904,7	232,0
Interesses minoritários	1078,0	964,2
Total do capital próprio	1982,7	1196,2
Total do capital próprio e do passivo	14.947,7	13.714,4

03

Análise operacional

Operações domésticas

As receitas provenientes das operações domésticas, que incluem a rede fixa e a TMN, decresceram 1,3% no 3T09 face ao mesmo período do ano anterior, em resultado do acentuado decréscimo nas MTRs e apesar do forte desempenho das: (1) receitas de retalho da rede fixa, que aumentaram 1,1% no 3T09 face ao 3T08, e (2) das receitas de cliente da TMN, que também aumentaram 1,1% face ao 3T08.

No 3T09, o desempenho das receitas das operações domésticas foi negativamente impactado por menores MTRs, no valor de 14,6 milhões de euros. Excluindo este impacto negativo, as receitas provenientes das operações domésticas teriam aumentado 0,4% no 3T09.

As receitas da rede fixa diminuíram 0,3% no 3T09 face ao mesmo período do ano anterior, impactadas pela diminuição das receitas de wholesale (-3,6% face ao 3T08) e por menores MTRs. Excluindo o efeito negativo das MTRs, as receitas operacionais teriam aumentado 0,2%. A melhoria nas receitas de retalho, que aumentaram 1,1% face ao 3T08, é explicada pela forte aceitação dos serviços de TV e de banda larga pós paga e pela desaceleração da perda de linhas. As unidades geradoras de receitas de retalho (RGUs) aumentaram 79 mil no 3T09 e 216 mil desde o início do ano. Subjacente ao desempenho do segmento da rede fixa da PT está o contínuo sucesso da TV por subscrição, não obstante ter sido lançada, em termos nacionais, apenas em Abril de 2008 e de ainda não ter atingido massa crítica.

Excluindo o efeito de menores MTRs, as receitas operacionais da TMN teriam aumentado 1,4% no 3T09 face ao 3T08. As receitas de cliente aumentaram 1,1% face ao 3T08, para 304 milhões de euros, impulsionadas pelo crescimento de clientes pós pagos e pelo aumento de utilização de banda larga móvel. É de sublinhar que o 3T09 representa o décimo primeiro trimestre consecutivo de crescimento das receitas de cliente da TMN, não obstante as condições económicas adversas. As receitas de dados não-SMS continuaram a ser uma importante fonte de crescimento, devido à crescente popularidade e penetração dos smartphones e das placas de banda larga móvel.

	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Receitas operacionais	841,3	852,7	(1,3%)	2.474,2	2.510,3	(1,4%)
Rede fixa	481,1	482,6	(0,3%)	1446,4	1436,3	0,7%
Móvel Portugal • TMN	397,9	409,0	(2,7%)	1135,0	1182,0	(4,0%)
Outros e eliminações	(37,6)	(38,9)	(3,3%)	(107,2)	(108,0)	(0,7%)
EBITDA ⁽²⁾	370,0	395,7	(6,5%)	1.107,0	1.189,5	(6,9%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,4	10,9	106,3%	67,2	32,7	105,4%
Amortizações	157,4	149,7	5,1%	462,0	443,2	4,2%
Resultado operacional ⁽³⁾	190,2	235,1	(19,1%)	577,7	713,6	(19,0%)
Margem EBITDA	44,0%	46,4%	(2,4pp)	44,7%	47,4%	(2,6pp)
Capex ⁽⁴⁾	181,6	151,1	20,2%	471,2	360,9	30,6%
Capex em % das receitas operacionais	21,6%	17,7%	3,9pp	19,0%	14,4%	4,7pp
EBITDA menos Capex	188,5	244,6	(22,9%)	635,8	828,6	(23,3%)

(1) As operações domésticas incluem os segmentos de rede fixa e móvel doméstico e a PT Inovação, PT SI, PT Pro e PT Contact. **(2)** EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. **(3)** Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. **(4)** Exclui os compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (Euro 11,5 milhões em 1T09).

03 Análise operacional

O EBITDA diminuiu 6,5% no 3T09 face ao 3T08, para 370 milhões de euros, o equivalente a uma margem de 44,0%. Este desempenho foi conseguido num cenário de: (1) forte crescimento no serviço de TV por subscrição, o que resultou em maiores custos de programação e comerciais; (2) maiores custos de serviço a cliente e de suporte, devido ao crescimento da TV por subscrição e da banda larga móvel; (3) menores MTRs, e (4) suspensão do programa de redução de efectivos, a favor de insourcing, de forma a reduzir custos.

Rede fixa

O 3T09 continuou a apresentar uma tendência positiva nas RGUs de retalho. As adições líquidas de retalho, no trimestre, foram de 79 mil, em resultado do crescimento significativo do serviço de TV por subscrição, que contou com 62 mil adições líquidas, trazendo a base de clientes de TV por subscrição para 505 mil e revelando uma aceleração sequencial. Impulsionadas pelos pacotes de TV por subscrição, as adições líquidas de ADSL foram de 32 mil no trimestre, sendo as adições líquidas de pós pago 33 mil, enquanto as linhas geradoras de tráfego diminuíram em 5 mil. No trimestre, os desligamentos líquidos de linhas de voz foram apenas 14 mil, o melhor desempenho desde o 4T04 e apesar de terem sido negativamente impactados por 9 mil desligamentos líquidos de linhas em pré-selecção. Vale a pena destacar que, em Setembro de 2009, os desligamentos líquidos de linhas de voz foram apenas mil. Este desempenho representa uma clara melhoria em relação ao mesmo período do ano passado, que apresentou 32 mil desligamentos líquidos, consolidando assim a melhoria da tendência secular. Este desempenho prova o contínuo sucesso e a sustentabilidade da oferta triple-play e double-play do Meo para a posição competitiva da PT no mercado de retalho e o impacto positivo na melhoria das tendências tanto de ADSL como de linhas fixas. Os clientes de TV por subscrição já representam 19,3% das linhas geradoras de tráfego e 62,2% da base de clientes ADSL, um sólido desempenho tendo em consideração que o serviço de TV foi lançado, em termos nacionais, em Abril de 2008.

É de destacar que o número de RGUs de retalho por acesso, medido pelo número de acessos de retalho por acesso PSTN/RDIS, continuou a aumentar com a implementação da oferta de TV por subscrição, tendo atingido 1,48 no 3T09, o que compara com 1,44 no 2T09 e com 1,31 no 3T08.

No 3T09, o ARPU total aumentou 2,1% face ao 3T08, para 30,1 euros, em resultado da maior penetração tanto de TV como de ADSL e apesar da menor contribuição das receitas de voz.

Os acessos dos concorrentes, que incluem acessos de wholesale e em pré-selecção, diminuíram 21 mil linhas no 3T09, reflectindo o decréscimo nos acessos em pré-selecção (-9 mil linhas), nos acessos de lacete local desagregado (-12 mil linhas) e nos acessos ORLA (-3 mil linhas).

03 Análise operacional

Tabela 16 _ Dados operacionais • rede fixa

	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Acessos ('000)	4.494	4.223	6,4%	4.494	4.223	6,4%
Acessos de retalho	4.080	3.764	8,4%	4.080	3.764	8,4%
PSTN/RDIS	2.763	2.873	(3,8%)	2.763	2.873	(3,8%)
Linhas geradoras de tráfego	2.620	2.689	(2,6%)	2.620	2.689	(2,6%)
Pré-selecção	143	184	(22,3%)	143	184	(22,3%)
ADSL retalho	812	679	19,6%	812	679	19,6%
Clientes de TV	505	211	138,9%	505	211	138,9%
Acessos de wholesale	413	459	(9,9%)	413	459	(9,9%)
Lacetes locais desagregados	297	318	(6,8%)	297	318	(6,8%)
Acessos ORLA	62	86	(27,3%)	62	86	(27,3%)
ADSL wholesale	54	55	(0,6%)	54	55	(0,6%)
Adições líquidas ('000)	68	72	(6,6%)	106	57	244,6%
Acessos de retalho	79	91	(12,4%)	216	91	138,6%
PSTN/RDIS	(14)	(32)	(56,0%)	(80)	(143)	(44,1%)
Linhas geradoras de tráfego	(5)	(23)	(79,0%)	(48)	(89)	(45,7%)
Pré-selecção	(9)	(10)	(2,4%)	(31)	(53)	(41,5%)
ADSL retalho	32	28	13,0%	103	42	142,1%
Clientes de TV	62	95	(34,7%)	193	191	1,3%
Acessos de wholesale	(12)	(18)	(35,3%)	(20)	(34)	(39,7%)
Lacetes locais desagregados	(12)	4	n.s.	(9)	27	n.s.
Acessos ORLA	(3)	(21)	(84,6%)	(13)	(54)	(75,6%)
ADSL wholesale	3	(2)	n.s.	2	(7)	n.s.
RGU de retalho por acesso ⁽¹⁾	148	131	12,7%	148	131	12,7%
ARPU (euros)	30,1	29,5	2,1%	30,0	29,5	1,6%
Tráfego total (milhões de minutos)	2.780	2.899	(4,1%)	8.399	8.897	(5,6%)
Tráfego de retalho	1.131	1.189	(4,9%)	3.513	3.749	(6,3%)
Tráfego de wholesale	1.649	1.710	(3,5%)	4.887	5.148	(5,1%)
Trabalhadores	6.345	6.149	3,2%	6.345	6.149	3,2%

(1) Acessos de retalho por acessos PSTN/RDIS.

O Meo tem, continuamente, reforçado a sua posição como a mais sólida e inovadora oferta de TV por subscrição no mercado português e continua a lançar funcionalidades inovadoras para melhor diferenciar a sua oferta, nomeadamente: (1) vídeo on demand ("VoD") real, com funcionalidades semelhantes às do DVD e um catálogo de mais de 2.000 filmes incluindo high definition ("HD"); (2) catch-up TV; (3) guia electrónico de programação, acessível através da internet e do telefone móvel; (4) gravação de canais de TV, programável remotamente através da internet e do telefone móvel; (5) jogos on-line, karaoke e variados conteúdos interactivos e áreas de serviço; (6) acesso a arquivos pessoais de fotografia, e (7) ofertas customizadas para crianças, continuamente melhoradas com novos conteúdos, nomeadamente com conteúdos educativos no 3T09.

O Meo permite o acesso a uma oferta de conteúdos abrangente, com mais de 110 canais de TV e mais de 2.000 títulos de VoD. A oferta de VoD, que inclui blockbusters de cinco estúdios de Hollywood, continua a revelar-se uma funcionalidade de sucesso e diferenciadora do serviço, o que é comprovado pelo facto de mais de 50% dos clientes de IPTV do Meo já o terem utilizado a pagar (mais 2,1pp em relação ao 2T09), consumindo em média 2,6 filmes por mês.

03 Análise operacional

A PT tem vindo a reforçar, continuamente, a sua oferta Meo com novas funcionalidades e conteúdos, nomeadamente através do desenvolvimento de parcerias com os principais produtores e fornecedores de conteúdos. Em 31 de Julho de 2009, a PT lançou o canal FOX em HD, disponível através de IPTV. Portugal foi o terceiro mercado no mundo a lançar o canal FOX em HD. Em 15 de Outubro, a PT anunciou o lançamento do canal FOX Life, disponível através de IPTV, a partir de 1 Janeiro de 2010. Adicionalmente, a PT também reforçou a sua oferta com canais internacionais destinados às comunidades étnicas, como o TPA, um canal dedicado à comunidade angolana residente em Portugal.

As campanhas de marketing do Meo continuam a beneficiar da maior notoriedade no mercado Português de TV por subscrição. Com efeito, em Outubro, o indicador de recordação comprovada por anúncio foi acima de 60% e a recordação espontânea de anúncios ficou acima de 40%, bem à frente de quaisquer outras marcas concorrentes no sector. Num estudo relativo ao 1S09, o Meo também obteve a maior notoriedade do mercado Português, com a maior recordação comprovada de anúncios. Em Setembro de 2009, num estudo realizado pelo regulador das telecomunicações, o Meo foi considerado o melhor operador em termos de satisfação do cliente no sector Português das telecomunicações, com a maior pontuação no que diz respeito à melhor imagem, ao melhor atendimento a cliente e à melhor relação qualidade-preço. Em Outubro de 2009, o Meo foi considerado pela Marketeer, uma revista especializada de marketing, como a melhor marca das telecomunicações em 2009.

No 3T09, as receitas operacionais da rede fixa diminuíram 0,3% no 3T09 face ao 3T08, para 481 milhões de euros, influenciadas pela diminuição das receitas de wholesale (-3,6% face ao 3T08), das vendas de equipamentos (-9,1% face ao 3T08) e das MTRs. Excluindo o impacto negativo das MTRs, as receitas operacionais de retalho teriam aumentado 0,2% face ao mesmo período do ano anterior. Apesar da contínua pressão no negócio de voz tradicional, as receitas da TV por subscrição e ADSL de retalho têm vindo a aumentar (48,5% face ao 3T08), em linha com a estratégia de abordagem ao mercado residencial concretizada através da oferta de serviços triple-play e double-play.

As receitas de retalho aumentaram 1,1% no 3T09 face ao 3T08, para 240 milhões de euros, suportadas pelo crescimento das RGUs em 79 mil, nomeadamente por clientes de TV por subscrição (+62 mil adições líquidas no trimestre), pela elevada qualidade das adições líquidas de banda larga (+33 mil adições líquidas de pós pago) e pela resiliência nas linhas geradores de tráfego, que apenas diminuíram 5 mil no trimestre. O crescimento do número de RGUs por cliente contribuiu para o aumento de 2,1% do ARPU de retalho face ao 3T08, tendo atingido 30,1 euros. A performance das receitas de retalho, que aumentaram pelo terceiro trimestre consecutivo, ocorreu apesar da forte concorrência de outros operadores fixos e de cabo, bem como dos operadores móveis, tanto em voz como em banda larga e, não obstante as condições económicas adversas.

As receitas de wholesale diminuíram 3,6% no 3T09 face ao 3T08, para 124 milhões de euros, em resultado da diminuição das receitas de tráfego (-7,3% face ao 3T08) que mais do que compensou o crescimento em circuitos alugados (+11,4% face ao 3T08). As receitas relacionadas com a oferta de acessos regulamentados de wholesale (OLL, ADSL e acessos ORLA) mantiveram uma tendência decrescente verificada desde o 2T08, em consequência de menores acessos dos concorrentes, que diminuíram mais 10% no trimestre para 413 mil acessos.

03 Análise operacional

Tabela 17 _ Demonstração de resultados • rede fixa ⁽¹⁾				M ilhões de euros		
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Receitas operacionais	481,1	482,6	(0,3%)	1446,4	1436,3	0,7%
Retalho	239,9	237,3	1,1%	727,1	718,8	1,2%
Serviços a operadores (wholesale)	124,1	128,7	(3,6%)	369,8	365,7	1,1%
Dados e soluções empresariais	70,3	70,0	0,4%	220,8	207,7	6,3%
Outras receitas de rede fixa	46,8	46,6	0,5%	128,7	144,1	(10,7%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	285,4	265,5	7,5%	842,0	759,5	10,9%
Custos com pessoal	57,5	54,7	5,0%	172,8	168,4	2,6%
Custos directos dos serviços prestados	99,6	98,1	1,6%	302,2	279,2	8,2%
Custos comerciais	30,6	30,3	0,9%	80,7	84,3	(4,3%)
Outros custos operacionais	97,7	82,4	18,6%	286,4	227,6	25,8%
EBITDA ⁽²⁾	195,7	217,1	(9,9%)	604,4	676,9	(10,7%)
Custos com benefícios de reforma	22,4	10,8	106,5%	67,2	32,7	105,6%
Amortizações	99,9	90,0	11,1%	295,3	258,8	14,1%
Resultado operacional ⁽³⁾	73,4	116,3	(36,9%)	241,9	385,4	(37,2%)
Margem EBITDA	40,7%	45,0%	(4,3pp)	41,8%	47,1%	(5,3pp)
Capex	130,7	101,4	28,9%	358,0	227,1	57,6%
Capex em % das receitas operacionais	27,2%	21,0%	6,2pp	24,8%	15,8%	8,9pp
EBITDA menos Capex	65,0	115,7	(43,8%)	246,4	449,7	(45,2%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

As receitas de serviços de dados e soluções empresariais aumentaram 0,4% no 3T09 face ao 3T08, em consequência do aumento das receitas provenientes da gestão de redes, outsourcing e TI (+15,8% face ao 3T08), que mais do que compensou o decréscimo nas receitas de VPN e circuitos alugados (-3,0% face ao 3T08). Este desempenho foi atingido não obstante a granularidade em relação à execução de alguns grandes contratos.

As outras receitas aumentaram 0,5% no 3T09 face ao mesmo período do ano anterior, sustentadas pelo crescimento das receitas de portais (+53,0% face ao 3T08), que foi parcialmente compensado pela diminuição nas vendas de equipamentos, que decresceram 9,1% no 3T09 face ao 3T08, na medida em que a actividade comercial no trimestre continuou a centrar-se na comercialização de serviços triple-play e de TV por subscrição, com base no aluguer das set-top boxes. No trimestre, as receitas também foram impactadas pelos efeitos sazonais das receitas de dados e de clientes empresariais. No 3T09, a diminuição nas vendas desacelerou em relação ao 1S09 (-28,4% face ao 1S08).

O EBITDA decresceu 9,9% no 3T09 face ao 3T08, melhorando a tendência vista no 1T09 (-11,0% face ao 1T08) e 2T09 (-11,2% face ao 2T08), enquanto as despesas operacionais aumentaram 7,5% face ao 3T08. O aumento nas despesas operacionais continuou a ser impulsionado, principalmente, pelo aumento de outras despesas operacionais (18,6% face ao 3T08), nomeadamente pelos custos de serviço a cliente e de suporte relacionados com o contínuo aumento dos clientes de TV por subscrição. Os custos directos aumentaram 1,6% face ao 3T08, para 100 milhões de euros, reflectindo o aumento com os custos de programação de aproximadamente 13 milhões de euros e o decréscimo dos custos de tráfego (-15,1% face ao 3T08). As despesas com pessoal aumentaram 5,0% face ao mesmo período do ano anterior, para 57 milhões de euros, reflectindo sobretudo a decisão de suspender o programa de redução de efectivos e de foco na internalização de certas actividades que, anteriormente, eram terciarizadas, reduzindo assim custos. Os custos comerciais, que aumentaram 0,9% face ao 3T08, para 31 milhões de euros, reflectem o aumento das

03 Análise operacional

comissões (+34,9% face ao 3T08), que mais do que compensou a diminuição no custo das mercadorias vendidas (-22,0% face ao 3T08), em consonância com o decréscimo nas vendas. No 3T09, a margem bruta manteve-se estável face ao mesmo período do ano anterior, o melhor desempenho dos últimos dezoito trimestres, provando assim o sucesso do Meo enquanto factor chave para a inversão da tendência no negócio de rede fixa. A margem EBITDA situou-se em 40,7% no 3T09.

O capex aumentou de 101 milhões de euros no 3T08 para 131 milhões de euros no 3T09. O capex foi essencialmente direccionado para investimentos: (1) na construção da rede FTTH, de forma a assegurar maior largura de banda, tanto a clientes residenciais como empresariais, e (2) na implementação dos serviços de IPTV.

Móvel Portugal

No 3T09, os clientes totais aumentaram 5,2% face ao 3T08, para 7.084 mil, tendo a TMN superado a marca de 7 milhões de clientes durante o trimestre. As adições líquidas trimestrais atingiram 104 mil, o que compara com 21 mil no 2T09. O sucesso da oferta de banda larga móvel da TMN continuou a impulsionar o aumento de clientes, assim como o aumento da proporção de clientes pós pago, que representavam 31,5% do total de clientes no final do 3T09, um aumento de 4,4 pp face ao mesmo período do ano anterior.

Durante o trimestre, a TMN continuou a investir na diferenciação da sua oferta de equipamentos e serviços, nomeadamente através do desenvolvimento de novos e inovadores produtos e serviços associados a dados e a aplicações de serviços de valor acrescentado e a equipamentos.

Tabela 18 _ Dados operacionais • móvel Portugal ⁽¹⁾

	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Cientes ('000)	7.084	6.732	5,2%	7.084	6.732	5,2%
Adições líquidas ('000)	104	248	(58,0%)	140	471	(70,2%)
Tráfego total (milhões de minutos)	2.594	2.368	9,5%	7.254	6.731	7,8%
MOU (minutos)	123	119	3,7%	116	116	0,1%
ARPU (euros)	16,8	18,6	(9,7%)	16,3	18,4	(11,3%)
Cliente	14,4	15,1	(4,3%)	14,0	14,8	(5,6%)
Interligação	1,9	3,0	(36,4%)	1,9	3,2	(38,5%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	22,7	20,7	2,1pp	22,7	19,6	3,1pp
SARC (euros)	32,6	33,5	(2,6%)	35,8	36,3	(1,5%)
Trabalhadores	1.008	1.103	(8,6%)	1.008	1.103	(8,6%)

(1) Inclui subscritores MVNO.

A TMN disponibiliza aos seus clientes dados e serviços de valor acrescentado, tais como: (1) "internetnotemóvel", um serviço de acesso à Internet e um portal inovador, desenvolvido exclusivamente para a TMN, que permite o acesso à Internet em telefones móveis, em qualquer lugar e a qualquer momento, com preços a partir de 5 euros por mês; (2) "musicbox", o primeiro serviço de download ilimitado de músicas para equipamentos terminais móveis e PCs, com preços a partir de 1,99 euros por semana; (3) "meo mobile", um serviço móvel de TV, disponibilizado através da marca Meo, disponível em qualquer lugar, com acesso a 38 canais, incluindo conteúdo ao vivo e com preços a partir de 0,91 euros por dia; (4) "App Store", uma loja de aplicativos móveis com centenas de aplicações, gratuitas e pagas, e com variadas áreas de interesse, nomeadamente, desporto, notícias, viagens, etc, e (5) "pond", um agregador de aplicações de media e redes

03 Análise operacional

sociais, com três áreas principais: conteúdo gerado pelo utilizador, tal como fotos e vídeos, em parceria com o portal web da PT Sapo; o Flickr, o Picasa e o Youtube; e redes sociais, nomeadamente, o Facebook e blogs, através do Twitter, Sapo Blogs e Blogger. Durante o 3T09, a TMN lançou também o MMS Face Fun, um serviço exclusivo e inovador que permite aos clientes transformar as suas fotos, fundindo-as com outras imagens.

Adicionalmente, a TMN também possui um amplo portfólio de equipamentos terminais, que é continuamente actualizado, a fim de apoiar uma oferta de serviços inovadora e sustentar a diferenciação da marca TMN no mercado. No 2T09, a TMN lançou o Bluebelt, o primeiro smartphone da marca TMN, um equipamento high-end, com tecnologia 3,5 G para banda larga móvel com velocidades até 7,2 Mbps, e-mail em tempo real, câmara com 3,2 Mpx e auto-foco, flash e zoom, câmara de vídeo, leitor de MP3, Windows Live Messenger, a aplicação Meo Mobile e acesso directo a conteúdos. No 3T09, a TMN lançou o HTC Magic, o primeiro smartphone disponibilizado em Portugal que opera com plataforma open-source Android, permitindo uma experiência única em banda larga móvel e em serviços interactivos e conteúdos. A TMN continuou a liderar o desenvolvimento do mercado de smartphones em Portugal através do lançamento, em estreia mundial, do Microsoft Phone da Microsoft, com base na plataforma Windows Mobile 6,5, que permite uma nova e integrada gestão de aplicações, tarefas, e-mails e mensagens e navegação GPS. Este sistema operacional foi disponibilizado em diversos equipamentos terminais: TMN bluebelt, TMN silverbelt, Samsung Omnia II i8000 e Samsung Lite B7300. A TMN está concentrada no aumento da penetração, assim como da utilização de smartphones, não só através do lançamento de equipamentos de marca própria a baixo preço, mas também por disponibilizar smartphones em planos pré pago. No âmbito deste esforço, em Outubro de 2009, a TMN lançou o BlackBerry Curve 8520 para clientes pré pago.

A TMN continuou também a investir na sua marca, tendo recentemente lançado uma inovadora campanha de marketing para celebrar o objectivo alcançado de 7 milhões de clientes. Além disso, em Outubro e de forma a atingir o segmento de mercado jovem, a TMN apoiou a nona etapa do campeonato de surf, o ASP World Tour 2009, que se realizou pela primeira vez em Portugal. Em resultado deste contínuo investimento, a TMN é a marca mais conhecida entre os operadores móveis e a marca top of mind de entre todas as marcas em Portugal.

Os serviços de dados não-SMS e de valor acrescentado continuaram a contribuir para o crescimento das receitas, aumentando 26,1% no 3T09 face ao 3T08 e representando 64% do total das receitas de dados. Este crescimento de dados não-SMS continuou a ser impulsionado pelo forte e contínuo desempenho da banda larga móvel e pelo aumento de utilização de dados, em particular de smartphones. No trimestre, o total das receitas de dados representaram 22,7% das receitas de serviço, um crescimento de 2,1pp comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

O ARPU da TMN decresceu 9,7% no 3T09 face ao 3T08, para 16,8 euros, em resultado de: (1) forte aumento de clientes; (2) aumento da penetração dos serviços em segmentos de menor valor do mercado, e (3) diminuição das MTRs. Com efeito, o ARPU de interligação diminuiu 36,4% face ao 3T08. No 3T09, o tráfego total aumentou 9,5% face ao mesmo período do ano anterior, para 2.594 milhões de minutos, apresentando uma aceleração quando comparado com trimestres anteriores e, principalmente, impulsionado pelo tráfego de saída, que aumentou 12,5%. O crescimento da base de clientes (+5,2%, ao final do período) impulsionou o crescimento do tráfego no período, com o MoU a aumentar 3,7% no trimestre, apesar do crescimento das placas de dados.

03 Análise operacional

No 3T09, as receitas operacionais da TMN ascenderam a 398 milhões de euros, um decréscimo de 2,7% quando comparado com o 3T08, principalmente devido ao impacto negativo de Euro 17,1 milhões de euros em resultado de menores MTRs. As receitas de serviço diminuíram 4,6% no 3T09 face ao 3T08, na medida em que o aumento das receitas de cliente, que aumentaram 1,1% face ao 3T08, foi insuficiente para compensar a perda nas receitas de interligação (-32,8% face ao 3T09), devido aos cortes regulamentados nas MTRs. Excluindo o impacto da diminuição das MTRs, as receitas de serviço teriam ficado estáveis, enquanto as receitas operacionais teriam aumentado 1,4% face ao 3T08.

As receitas de cliente aumentaram 1,1% face ao 3T08, para 304 milhões de euros, suportadas no crescimento da base de clientes, nomeadamente de banda larga móvel. Há que destacar que este desempenho marca o décimo primeiro trimestre consecutivo de crescimento das receitas de cliente na TMN, num contexto de ambiente económico adverso. As receitas de interligação diminuíram 32,8% no 3T09 face ao mesmo período do ano anterior, para 40 milhões de euros, em resultado do decréscimo nas MTRs de 11 cêntimos de euro por minuto no início do 3T08 para 6,5 cêntimos de euro no início do 3T09. Desde de 1 de Abril de 2009 que a TMN aplicou integralmente a descida das taxas impostas pelo regulador.

Tabela 19 _ Demonstração de resultados • móvel Portugal ⁽¹⁾				Milhões de euros		
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Receitas operacionais	397,9	409,0	(2,7%)	1.135,0	1.182,0	(4,0%)
Prestação de serviços	353,4	370,3	(4,6%)	1.019,6	1.067,7	(4,5%)
Cliente	303,7	300,3	1,1%	877,6	863,5	1,6%
Interligação	39,9	59,5	(32,8%)	121,5	183,5	(33,8%)
Roamers	9,7	10,5	(7,6%)	20,4	20,8	(16%)
Vendas	4,19	35,5	18,2%	104,8	107,2	(2,2%)
Outras receitas operacionais	2,6	3,2	(20,7%)	10,6	7,1	50,1%
Custos operacionais, excluindo amortizações	221,9	228,8	(3,0%)	627,6	664,4	(5,5%)
Custos com pessoal	116	12,6	(7,8%)	37,5	39,6	(5,4%)
Custos directos dos serviços prestados	67,5	74,6	(9,5%)	195,8	215,6	(9,2%)
Custos comerciais	73,8	76,8	(3,9%)	201,1	223,5	(10,0%)
Outros custos operacionais	69,0	64,8	6,4%	193,2	185,7	4,1%
EBITDA ⁽²⁾	175,9	180,2	(2,4%)	507,4	517,6	(2,0%)
Amortizações	54,3	55,8	(2,6%)	157,4	172,2	(8,6%)
Resultado operacional ⁽³⁾	121,6	124,4	(2,3%)	350,0	345,3	1,3%
Margem EBITDA	44,2%	44,1%	0,2pp	44,7%	43,8%	0,9pp
Capex ⁽⁴⁾	48,1	47,1	2,1%	106,1	127,3	(16,6%)
Capex em % das receitas operacionais	12,1%	11,5%	0,6pp	9,4%	10,8%	(14pp)
EBITDA menos Capex	127,8	133,1	(4,0%)	401,2	390,3	2,8%

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Exclui os compromissos adicionais no âmbito os termos da licença UMTS (Euro 11,5 milhões em 1T09).

O EBITDA diminuiu 2,4% no 3T09 face ao 3T08, para 176 milhões de euros, devido à diminuição das MTRs, que tiveram um impacto negativo de 7,7 milhões de euros no trimestre. Excluindo este impacto negativo, o EBITDA teria aumentado 1,9%. As despesas operacionais diminuíram 3,0% no 3T09 face ao mesmo período do ano anterior, para 222 milhões de euros, suportadas por uma rigorosa disciplina de custos e pela diminuição dos custos de interligação, não obstante o aumento das outras despesas operacionais, devido à crescente penetração da banda larga móvel, smartphones e utilização de aplicações de dados mais complexas. Os custos directos diminuíram 9,5% no 3T09 face ao 3T08, devido ao impacto positivo de menores MTRs. As despesas com pessoal diminuíram 7,8% no 3T09 face ao 3T08, reflectindo ganhos de

03 Análise operacional

eficiência decorrentes da reorganização dos negócios domésticos de acordo os segmentos de cliente e da integração fixo-móvel. O SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios de equipamentos e comissões, diminuiu 2,6% no 3T09 face ao 3T08. A margem EBITDA situou-se em 44,2% no 3T09, mantendo-se estável por comparação com 44,1% no 3T08.

O Capex aumentou 2,1% no 3T09 face ao 3T08, para 48 milhões de euros, enquanto nos 9M09 diminuiu 16,6% para 106 milhões de euros. O decréscimo no capex da TMN durante os 9M09 é explicado, principalmente, pelos investimentos contínuos na implementação das redes 3G/3.5G, quer em termos de capacidade como de cobertura, realizados em 2008. O Capex continuou a ser dirigido, prioritariamente, para a expansão da capacidade e cobertura de rede, em resultado do aumento da utilização de voz e dados e para a melhoria dos serviços móveis de voz e dados prestados aos clientes. Cerca de 70% do capex de rede é direccionado para as redes 3G e 3.5G.

Negócios internacionais

Móvel Brasil

No 3T09, a base de clientes da Vivo aumentou 15,5% face ao 3T08, para 48.847 mil, enquanto as adições líquidas atingiram 2.028 mil no 3T09, aumentando 10,1% face ao mesmo período do ano anterior. Este aumento das adições líquidas é explicado por: (1) campanhas de marketing agressivas, nomeadamente, a campanha do Dia do Pai, destinadas a aumentar a utilização, (2) o foco da Vivo na retenção e manutenção da sua base de clientes; (3) a oferta mais sólida e diferenciada, nomeadamente em planos pós pago, e (4) a oferta mais abrangente em termos de equipamento terminal. No 3T09, a quota de mercado da Vivo aumentou 0,1pp face ao trimestre anterior, para 29,4%. Cerca de 96,6% do total das adições brutas no 3T09 foram GSM e 3G, elevando o número total de clientes GSM e 3G para 39.430 mil no final de Setembro de 2009, o equivalente a 80,7% do total de clientes (+18,0pp face ao 3T08).

Tabela 20 _ Dados operacionais • móvel Brasil ⁽¹⁾

	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Clientes ('000)	48.847	42.277	15,5%	48.847	42.277	15,5%
Quota de mercado (%)	29,4	30,0	(0,6pp)	29,4	30,0	(0,6pp)
Adições líquidas ('000)	2.028	1.842	10,1%	3.902	4.807	(18,8%)
Tráfego total (milhões de minutos)	12.800	11.023	16,1%	34.248	29.765	15,1%
MOU (minutos)	89	89	0,2%	82	87	(5,8%)
ARPU (reais)	26,4	29,4	(10,3%)	26,5	29,2	(9,2%)
Cliente	15,8	16,8	(6,0%)	15,8	16,7	(5,3%)
Interligação	10,3	12,3	(16,3%)	10,5	12,3	(14,8%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	13,5	10,1	3,4pp	12,7	10,2	2,5pp
SARC (reais)	75,5	78,1	(3,4%)	85,4	86,0	(0,7%)
Trabalhadores	10.561	8.286	27,5%	10.561	8.286	27,5%

(1) Dados operacionais calculados utilizando os princípios contabilísticos brasileiros.

O total de minutos transportado pela Vivo aumentou 16,1% no 3T09 face ao 3T08, sustentado pelo tráfego on-net, em resultado do sucesso das últimas campanhas de marketing, focadas no incentivo à utilização. O MOU total da Vivo manteve-se estável (+0,2% no 3T09 face ao 3T08), tendo alcançado 89 minutos. Numa

03 Análise operacional

base sequencial, no 3T09, o MOU da Vivo aumentou 11,7% face ao 2T09, impulsionado pelo MOU de saída (+16,5% face ao trimestre anterior).

O ARPU total da Vivo atingiu 26,4 reais no 3T09, um decréscimo de 10,3% face ao 3T08, em resultado do crescimento da base de clientes e da maior penetração do serviço móvel nos segmentos de menores rendimentos no Brasil. Esta redução foi também impactada pela redução do ARPU de interligação (-16,3% face ao 3T08), em resultado da migração de tráfego fixo-móvel para móvel-móvel. O ARPU de cliente diminuiu 6,0% face ao 3T08, para 15,8 reais, devido ao forte aumento de clientes. Numa base sequencial, o ARPU total da Vivo no 3T09 manteve-se estável (+0,4% face ao trimestre anterior).

As receitas de dados aumentaram 39,1% no 3T09 face ao 3T08, e já representam 13,5% (+3,4pp face ao 3T08) das receitas de serviço. Os drivers de crescimento dos serviços de dados foram: (1) a conectividade da banda larga móvel, devido ao forte crescimento da base de clientes, e (2) o aumento na utilização, pessoa para pessoa, de SMS/MMS, em resultado de maiores recargas com serviços e activações de planos pós pagos com benefícios em dados. Para aumentar a penetração de smartphones e a utilização de dados, a Vivo lançou várias iniciativas de marketing, tais como: (1) "Motocubo", um smartphone direccionado para o segmento jovem, com acesso simplificado a sites de redes sociais, e (2) a campanha "My first Smartphone", que inclui a oferta de um smartphone depois da adesão a um contrato pós pago com banda larga móvel incluída.

As receitas operacionais da Vivo, apresentadas em reais e em conformidade com as IFRS, aumentaram 2,7% no 3T09 face ao 3T08, para 4.397 milhões de reais, em resultado do crescimento das receitas de serviços (+7,2% face ao 3T08), sustentado por um forte crescimento dos serviços de dados, impulsionado principalmente pela banda larga móvel. As receitas de dados aumentaram 39,1% no 3T09 face ao 3T08 e já representam 13,5% (+3,4pp face ao 3T08) das receitas de serviço. As receitas de serviço foram negativamente impactadas pela desaceleração das receitas de interligação, na medida em que o mercado tem estado mais focado nas campanhas de tráfego on-net, o que implica uma redução no tráfego de entrada e a substituição do tráfego fixo-móvel. As vendas de equipamentos diminuíram 34,5% no 3T09 face ao 3T08, para 283 milhões reais, em resultado do maior foco em ofertas de cartões SIM.

O EBITDA aumentou 9,3% no 3T09 face ao 3T08, para 1.404 milhões de reais, suportado pelo crescimento das receitas de serviços e por um estrito controlo de custos. Os custos comerciais diminuíram 11,3% no 3T09 face ao mesmo período do ano anterior, enquanto o SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios de equipamentos e comissões, diminuiu 3,4% no 3T09 face ao 3T08. Este desempenho dos custos comerciais é explicado por: (1) um decréscimo na subsídio devido a uma maior procura de equipamentos GSM e cartões SIM, (2) um decréscimo no custo das mercadorias vendidas, impactado pela valorização do real, e (3) pelo foco na retenção dos melhores clientes por parte da Vivo e no up-selling de serviços com o objectivo de aumentar o share-of-wallet. No 3T09, a margem EBITDA aumentou 1,9p.p. para 31,9%.

03 Análise operacional

Tabela 21 _ Demonstração de resultados + móvel Brasil ⁽¹⁾				M ilhões de reais		
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Receitas operacionais	4.397,3	4.280,6	2,7%	12.824,8	11.708,2	9,5%
Prestação de serviços	4.013,9	3.744,9	7,2%	11.611,5	10.335,7	12,3%
Vendas	283,3	432,8	(34,5%)	915,5	1.107,3	(17,3%)
Outras receitas operacionais	100,1	102,9	(2,7%)	297,8	265,3	12,3%
Custos operacionais, excluindo amortizações	2.993,7	2.995,9	(0,1%)	8.977,7	8.620,8	4,1%
Custos com pessoal	209,2	197,5	5,9%	640,8	558,6	14,7%
Custos directos de serviços prestados	881,7	794,6	11,0%	2.507,9	2.194,7	14,3%
Custos comerciais	962,2	1085,3	(11,3%)	2.965,6	3.053,1	(2,9%)
Outros custos operacionais	940,6	918,6	2,4%	2.863,4	2.814,3	1,7%
EBITDA ⁽²⁾	1.403,6	1.284,7	9,3%	3.847,1	3.087,4	24,6%
Amortizações	965,1	877,3	10,0%	2.973,3	2.421,9	22,8%
Resultado operacional ⁽³⁾	438,5	407,3	7,7%	873,8	665,5	31,3%
Margem EBITDA	31,9%	30,0%	1,9pp	30,0%	26,4%	3,6pp
Capex ⁽⁴⁾	541,5	841,5	(35,7%)	1.659,1	1.506,9	10,1%
Capex em % das receitas operacionais	12,3%	19,7%	(7,3pp)	12,9%	12,9%	0,0pp
EBITDA menos Capex	862,1	443,2	94,5%	2.187,9	1.580,6	38,4%

(1) Informação preparada de acordo com as IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = Lucro antes de resultados financeiros e impostos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Exclui a aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros no 2T08).

O capex decresceu 35,7% no 3T09 face ao 3T08, para 541 milhões de reais, e foi essencialmente direccionado para: (1) o aumento da capacidade de rede de forma a apoiar o crescimento acelerado verificado pela Vivo, nomeadamente nas redes GSM / EDGE; (2) a expansão da cobertura de rede WCDMA/HSUPA; (3) a contínua expansão da cobertura nos estados do Nordeste, na sequência do lançamento do serviço pós pago em Outubro de 2008 e do serviço pré pago em Setembro de 2009; e (4) a melhoria de qualidade da rede de forma a cumprir com os requisitos definidos pelo regulador local.

Outros investimentos internacionais

Nos 9M09, os activos internacionais excluindo a Vivo, numa base pro-forma, aumentaram as suas receitas e EBITDA proporcionais em 27,2%, para 266 milhões de euros, e em 39,9%, para 155 milhões de euros, respectivamente. Este desempenho foi alcançado em resultado do forte crescimento de clientes e através de controlo de custos.

Tabela 22 _ Demonstração de resultados proporcional dos activos internacionais ⁽¹⁾				M ilhões de euros		
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Receitas operacionais	89,3	77,3	15,5%	265,9	209,1	27,2%
EBITDA ⁽²⁾	52,0	42,1	23,7%	155,1	110,9	39,9%
Amortizações	8,1	6,5	24,6%	24,2	18,7	29,0%
Resultado operacional ⁽³⁾	43,9	35,6	23,5%	130,9	92,1	42,1%
Margem EBITDA	58,3%	54,4%	0,1pp	58,3%	53,0%	0,1pp

(1) Consolidação proforma dos activos internacionais, considerando as participações detidas pela PT. Exclui investimentos no Brasil e na Médi Télécom, que está em processo de venda. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

03 Análise operacional

	Posição	Clientes	Rec.local	Δ08/09	EBITDA local	Δ08/09	Margem	Rec. euro	EBITDA euro
Unitel ^{(2) (4)}	25,00%	5.256	1.142	30,7%	754	42,9%	66,0%	836	552
MTC ^{(3) (4)}	34,00%	1.284	1.075	13,7%	580	24,1%	53,9%	91	49
CVT ^{(3) (4)}	40,00%	355	5.872	(14%)	3.526	1,1%	60,0%	53	32
CTM ⁽²⁾	28,00%	829	1.814	(2,3%)	844	6,0%	46,5%	166	77
CST ^{(3) (4)}	51,00%	78	193.767	38,2%	55.087	14,4%	28,4%	9	2
Timor Telecom ⁽³⁾	41,2%	232	35	26,6%	19	32,5%	54,7%	25	14

(1) Referente a 100% das empresa. PT tem contratos de gestão na Médi Télécom, CVT, CST e Timor Telecom. (2) Método de equivalência patrimonial (3) Método de consolidação integral. (4) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 75% pela PT.

Nos 9M09, as receitas operacionais e o EBITDA da Unitel aumentaram 30,7% e 42,9% face aos 9M08, para 1.142 milhões de dólares e 754 milhões de dólares, respectivamente, sustentados por um forte e sustentado crescimento de clientes em Luanda, bem como em outras principais cidades do país. As adições líquidas totalizaram 685 mil nos 9M09, com o total da base de clientes a atingir 5.256 mil no final de Setembro de 2009, um aumento de 31,6% face ao mesmo período do ano anterior. Nos 9M09, o MoU decresceu 1,4% para 102 minutos e o ARPU ascendeu a 24,9 dólares, uma queda de 1,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nos 9M09, as receitas e o EBITDA da MTC aumentaram 13,7% e 24,1% face aos 9M08, respectivamente. A margem EBITDA aumentou para 53,9% nos 9M09. O total da base de clientes atingiu 1.284 mil no final de Setembro de 2009, um aumento de 27,3% face ao mesmo período do ano anterior, com as adições líquidas a atingir os 206 mil. Os clientes pós pago aumentaram 15,3% face aos 9M08, o equivalente a 7,4% da base total de clientes. O ARPU foi de 98,2 dólares namibianos, um decréscimo de 15,2% face ao mesmo período do ano anterior, em resultado do aumento de clientes no período.

As receitas da CVT diminuíram 1,4% nos 9M09 face aos 9M08, para 5.872 milhões de escudos cabo-verdianos, enquanto o EBITDA aumentou 1,1%, para 3.526 milhões de escudos cabo-verdianos, em consequência de um rigoroso controlo de custos. A margem EBITDA foi de 60,0% nos 9M09. Os clientes móveis aumentaram 24,7%, para 272 mil. O MoU do segmento móvel atingiu 56 minutos e o ARPU totalizou 1,385 escudos cabo-verdianos, diminuindo 34,2% face aos 9M08, em resultado do crescimento e de menores receitas de roaming.

As receitas da CTM diminuíram 2,3% nos 9M09 face aos 9M08, para 1.814 milhões de patacas, enquanto o EBITDA aumentou 6,0%, ascendendo a 844 milhões de patacas, com o forte controle de custos a mais do que compensar a pressão do ambiente económico adverso sobre as receitas. A margem EBITDA aumentou de 42,9% nos 9M08 para 46,5% nos 9M09. No segmento móvel, os clientes aumentaram 29,2% face aos 9M08, atingindo 520 mil no final de Setembro de 2009. Nos 9M09, o ARPU do segmento móvel diminuiu 24,4%, ascendendo a 162,9 patacas, em resultado do aumento de clientes no período.

Nos 9M09, as receitas operacionais e o EBITDA da CST aumentaram 38,2% face aos 9M08, para 193.767 milhões de dobras, e 14,4%, para 55.087 milhões de dobras, respectivamente. A margem EBITDA foi de 28,4%. No segmento móvel, a CST detinha 70 mil clientes no final de Setembro de 2009, um aumento de 82,7% face 9M08. O MoU do segmento móvel diminuiu 17,2% nos 9M09 face ao mesmo período do ano anterior, para 47 minutos, em resultado do crescimento da base de clientes. O ARPU do segmento móvel ascendeu a 211 mil dobras nos 9M09, um decréscimo de 21,2% face ao mesmo período do ano anterior.

03 Análise operacional

Nos 9M09, as receitas e o EBITDA da Timor Telecom aumentaram 26,6% e 32,5% face aos 9M08, para 35 milhões de dólares e 19 milhões de dólares, respectivamente, principalmente em resultado do forte aumento do número de clientes móveis. A margem EBITDA foi de 54,7%. As adições líquidas do segmento móvel da Timor Telecom atingiram 103 mil, elevando a base total de clientes móveis para 228 mil no final de Setembro de 2009, um aumento de 105,5% face ao mesmo período do ano anterior. O MoU do segmento móvel diminuiu 6,8% face aos 9M08, para 78 minutos. O ARPU do segmento móvel foi de 20,0 dólares nos 9M09, um decréscimo de 22,3% face ao mesmo período do ano anterior, em resultado do aumento de clientes no período.

04

Alterações das políticas contabilísticas

Em 1 de Janeiro de 2009, a PT adoptou IFRIC 13 - Programas de Fidelização de clientes tal como exigido pelo IASB e pela UE. De acordo com esta regra, as despesas incorridas com programas de fidelização de clientes devem ser registadas como deduções às receitas e devem ser avaliadas pelo seu justo valor.

De acordo com as disposições transitórias da IAS 8 e do IFRIC 13, as demonstrações financeiras de 2008 foram ajustados retrospectivamente.

Informação adicional

Esta informação está também disponível no site de Relação com investidores da PT em

<http://ir.telecom.pt>

Detalhes da Teleconferência

Data: 17 Novembro 2009

Horário: 16:00 (Portugal/RU), 17:00 (CET),
11:00 (EUA/NY)

Números de telefone:

Fora dos EUA: +1 201 689 8261

EUA e Canada: 877 869 3847

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

Fora dos EUA: +1 201 612 7415

(Código: 3082, Conferência: 335964)

EUA e Canada: 877 660 6853

(Código: 3082, Conferência: 335964)

Contactos

Luís Pacheco de Melo

Group Chief Financial Officer

luis.p.melo@telecom.pt

Bruno Saldanha

Chief Accounting Officer

bruno.m.saldanha@telecom.pt

Nuno Vieira

Investor Relations Officer

nuno.t.vieira@telecom.pt

Portugal Telecom

Avenida Fontes Pereira de Melo, 40

1069-300 Lisboa, Portugal

Tel.: +351 21 500 1701

Fax: +351 21 500 0800

O presente comunicado contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas expectativas da gestão da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC.PL.